

OS DESAFIOS DA EJA: DO FRACASSO ESCOLAR À EVASÃO

EJA'S CHALLENGES: FROM SCHOOL FAILURE TO DROPOUT

Janaina Maria Pereira Ribeiro Santos¹

José Carlos da Silva²

Resumo: A discussão desse texto surgiu devido a uma disciplina eletiva da educação de jovens, adultos onde sentimos necessidade de atender aos desafios da EJA (Educação Jovens e Adultos), do fracasso escola à evasão. Passando a identificar o que leva ao fracasso escolar. Procuramos verificar nas leituras atuais de textos e encontrar respostas e propostas para contribuir com a diminuição dessa evasão buscando suporte

em aportes teóricos clássicos.

Palavras chaves: EJA. Evasão. Fracasso Escolar

Abstract: The discussion of this text arose due to an elective discipline in the education of young people, adults where we felt the need to meet the challenges of EJA (Youth and Adult Education), from school failure to dropout. Starting to identify what

1 Janaina Maria Pereira Ribeiro Santos. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade ALPHA. Graduação em Pedagogia pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú

2 José Carlos da Silva. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade ALPHA. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade ALPHA. Graduado em Pedagogia pela UNINABUCO

leads to school failure. We seek to verify current readings of texts and find answers and proposals to contribute to the reduction of this evasion, seeking support in classical theoretical contributions.

Keywords: EJA. Evasion. school failure

INTRODUÇÃO

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um programa do Governo Federal, que hoje substitui a modalidade de ensino do antigo supletivo. A EJA tem como direção as pessoas que não concluíram o ensino fundamental antigo 1º grau e o ensino médio antigo 2º grau. É adotada na rede pública brasileira e também por algumas redes particulares onde recebem estes Jovens e Adultos que não concluíram a educação básica na idade apropriada, por

motivos que os impediram de estarem na escola no período adequado.

A EJA nasce como resposta à necessidade da escola regular pelos, que por motivos diversos não conseguiram concluir o período escolar na idade certa. A EJA busca encorajar a luta para que esse público naturalmente siga e conclua. Nos anos 40, a educação torna-se uma questão de segurança nacional, o atraso do país é relacionado à falta de instrução de seu povo. Em 1942 é criado o SENAI onde é vinculada a Educação de Adultos à Educação Profissional. O 1º Congresso Nacional de Educação em 1947 lança o Slogan: “Ser Brasileiro é ser Alfabetizado”. De 58 a 61, houve a Campanha Nacional contra o Analfabetismo no País (CNEA) e em 1958 no 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Paulo Freire foi à maior

expressão do senado progressista da educação.

Na década de 70, ainda sob o regime militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Era um projeto para acabar com o Analfabetismo. Após esse período o ensino de Jovens e Adultos foi implantado em 1971. Foi um marco importante para a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Ele foi apresentado à sociedade como projetos de escola do futuro. Com a modernização socioeconômica nos anos 70 que tratava de uma escola para recuperar o atraso, formando uma mão de obra, que contribuísse no esforço para o desenvolvimento.

Com a lei de Reforma nº 5.692/71 foi atribuído o ensino Supletivo dos Estados para atenderem os jovens e adultos. Com a LDB 9.394/96, o mesmo ensi-

no Supletivo passa a ser a EJA. O conhecimento é adquirido da interação social, assim ele é constituído do indivíduo com o meio social considerando experiência de vida, valores, e a cultura do Alfabetizando.

A Escola tem como dever, proporcionar o desenvolvimento de letramento a cada indivíduo. A escola é quem prepara o indivíduo para vida na sociedade é o instrumento para a alegria de conviver e cooperar. Segundo Soares (2003) segundo o uso das “Habilidades de leitura e escrita” para o funcionamento da sociedade e sucesso pessoal. É necessário, o professor trabalhar em sala de aula de maneira flexível e não só utilizando o plano de aula, devido às deficiências de cada indivíduo procurando atender as necessidades diversas que cada um traz do seu cotidiano e procurando satisfazê-los dinami-

camente obtendo assim a aprendizagem eficaz a cada carência importa em cada um deles, Conforme Freire:

“Até o momento em que os oprimidos não tomam consciência das razões de seu estado de opressão aceitam a sua exploração mais ainda provavelmente assumem posições passivas, aliadas em relação à necessidade de sua própria luta pela conquista de sua liberdade e de sua formação no mundo” (FREIRE, 1985, p.55).

Freire que dizer em suas palavras que se o oprimido segue uma regra tradicional de ensino, ele não vai conseguir se desenvolver e suprir as carências de cada um. Só assim ele encontrará o seu progresso didático, saindo das suas carências que muitas ve-

zes, só ele tem em sala de aula, aumentando assim, sua autoestima e trazendo para sociedade de uma forma pacificadora e eficaz o seu sucesso psíquico e profissional.

Atribui-se a evasão escolar à vários fatores, condições básicas familiares, falta de saneamento básico, desigualdade de renda, infraestrutura escolar, educadores (as) mal capacitados, a política socioeconômica, os políticos que ainda querem os eleitores analfabetos para suprir os anseios políticos (voto), mães que na maioria das vezes não tem onde deixar seus filhos de menor idade, maridos enciumados que desconfiam de suas companheiras, as marcas deixadas nos jovens durante o seu processo escolar, os horários que muitas vezes não se adequam aos horários dos trabalhadores, vergonha dos adultos para voltarem a sala

de aula e achando que não são capazes.

A EJA é vista como um retrato das desigualdades socioeconômicas brasileiras. Porque ela congrega as fragilidades da escola excludente frente à diversidade e no outro o direito de aprender em qualquer idade que seja. Por isso a EJA carrega consigo a responsabilidade de não excluir estas pessoas mais uma vez.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2017 deixam claro quem a escola abandonou: sete em cada dez brasileiros sem Ensino Fundamental completo têm renda familiar de até um salário mínimo. No Nordeste, 52,6% dos brasileiros sequer concluíram o Fundamental, enquanto no Sudeste, 51,1% têm pelo menos o Ensino Médio. As pessoas

brancas têm 2 anos a mais de escolarização em relação às pretas e pardas e mais chances de chegar ao nível superior: 22,2% contra 8,8%.

Vemos que os números são alarmantes e que precisamos agir intervindo com urgência neste sentido. A região Nordeste precisa ter um olhar diferenciado já que mais da metade da população não concluiu o ensino fundamental até o 9º ano, antiga 8º série. No Sudeste brasileiro a situação é menos crítica, mais da metade da população tem pelo menos o Ensino médio. Notamos ainda que as pessoas autodeclaradas brancas têm dois anos a mais de escolaridade em relação aos autodeclarados negros e pardos. Estes tem 14% a menos de chance de chegarem ao Ensino Superior.

É possível notar claramente que as desigualdades também envolvem as questões de gênero e identidade.

As desigualdades também envolvem as questões de gênero e identidade. A proporção de mulheres jovens que não estudaram por conta da responsabilidade exclusiva de desempenhar os afazeres domésticos ou cuidar de pessoas é 32,6 vezes superior à dos homens envolvidos nessas atividades. Além disso, no Brasil, a evasão escolar de pessoas trans chega a 82%.

A EJA busca resolver mais que um problema educacional, mas político e social. Diante dos dados vimos que muitas mulheres jovens são obrigadas a “trocar” os estudos pela casa ou de familiares sendo 32,6 vezes ao

número de homens. Um absurdo ainda maior de evasão que acontece é devido ao preconceito, 82% das pessoas trans desiste de concluir o ensino fundamental e médio. Sônia Couto coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire do instituto homônimo resume: “Para resolver um lado, tem que resolver os outros.”

Na realidade infelizmente não vemos isso. A especialista explica que os alunos evadem ou migram para a EJA devido as falhas que ocorrem no Ensino Fundamental e Médio. Por sua vez o Estado não resolve as questões que levam ao abandono escolar culpando os estudantes e professores pelo fracasso escolar e fazendo com que a EJA tenha mais um caráter assistencialista do que de direito mesmo sabendo que isto é assegurado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB).

Considerações finais

Cabe considerar que essa problematização está longe de acabar, enquanto pensamos em educação de jovens e adultos como uma volta a sala de aula para recuperar o tempo perdido nunca iremos oferecer resultados, sem deixar de considerar que esse fator é uma situação precária perante as discussões sociais, políticas e econômicas na atualidade. Pensando dessa forma e em grande parte devido ao turbilhão social que assola o capitalismo e leva a vários fatores como o fracasso escolar e a evasão da EJA. É essencial discutir esta questão para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a equidade de oportunidades para quaisquer que sejam as pessoas, negras,

pardas, brancas, trans ou mulheres. Na perspectiva do educador Paulo Freire, a cultura, significa a expressão de realidades vividas. Tornando-se uma educação de construção e vivências para todos os indivíduos que queiram aprender e ensinar. Que esta seja uma discussão constante para que esta luta saia do papel e das rodas de conversas e se efetive numa Educação igualitária para todos utilizando das experiências de cada indivíduo e tornando-a mais eficaz e sólida.

REFERÊNCIAS:

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. O Ensino Supletivo. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos. ANPED, 2000, p.116-117.

PINTO, Tânia. Banalização do Ensino Supletivo. Disponível:

[Http://WWW.universia.com.br/./noticia_clipping_chcic.html](http://WWW.universia.com.br/./noticia_clipping_chcic.html)>
Acesso em: 01/05/2010.

DUARTE, Beatriz. NASCIMENTO, Edileuza. Causas da Evasão Escolar na EJA. Recife: 2011.

MELO, Cleonice. A Educação de Jovens e Adultos e as Interações Pedagógicas para Evitar a Evasão e as Relações que Promovem o Fracasso e o Sucesso. Água Preta: 2008.

LEITE, Adilene. SILVA, Maria. SILVA, Sívio. Evasão Escolar na EJA. Catende: 2009. Freire: 1985 p. 55.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido

MATUOKA, Ingrid. Os Desafios da EJA para incluir quem a esco-

la abandonou. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-da-e-ja-para-incluir-quem-a-escola-abandonou/>. Acesso em 02 set. 2021.